

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Março de 1908

NUM. 196

A Disciplina da Tristeza

ARTHUR F. PERSON. D. D.

(The Christian)

Deus avalia em tão alto gráo «as riquezas da gloria de sua herança nos santos», que para completar e aperfeiçoar essa herança, Elle sujeita-os á tristezas e soffrimentos, semelhante ao proprietario que lavra a terra e derriba tudo o que não contribue para aformosear o terreno, que é sua herança.

Soffrer não é sempre um castigo judicial nem organico.

O soffrimento que experimentamos é frequentemente *correctivo* e *educativo*, tendo como fim o de purificar, adornar e glorificar o character christão.

Nas Escripuras Sagradas são usadas multidões de figuras para demonstrar esta divina idéa de tristeza; e, comtudo, quasi semi-pagãos, pensamos que os soffrimentos são meramente a expressão da cólera divina antes que manifestação de amor.

Que consolo não tirariam os santos de Deus que soffrem, mesmo das provas porque passam, si pudessem sequer sentir que Elle os está purificando e aperfeiçoando por meio da disciplina da tristeza!

O capitão Hott do vapor «Perria» costumava dizer que um pouco de vento contrario ajudava muito a marcha do vapor, porquanto alimentava as caldeiras.

Ha graças e virtudes que têm necessidade da tristeza para seu desenvolvimento, figurando em primeiro lugar a *pacien-*

cia e esta mesmo encerra em si alguma cousa porque estar paciente, alguma cousa nascida, alguma cousa nova.

E' uma dessas flores que florescem sómente de noite e que estão em completa florescencia a meia noite.

O espiritual se aprende sómente pelo processo que nos faz detestar as cousas temporaes e perecedouras.

Si o vinho não transbordasse, formaria sedimento e tomaria o gosto da vasilha que o contém.

A fé na esperanza vem sómente quando essa ancora nos tem libertado da tempestade.

E como conseguiremos nós a *capacidade para confortar a outros* antes que nós mesmos sejamos confortados por Deus?

Que contraste nas fabricas de papel entre os montões de andrajos sujos de um lado e o papel puro e sem mancha do outro!

Porque provas não passam esses andrajos antes de alcançar aquelle estado de brancura!

Feitos pedaços e convertidos em polpa, passados pelo chlorureto de cal até que todas as manchas sejam removidas, lavados e tornados a lavar e submettidos outra vez á lavagem, até que a polpa fique tão branca como o creme ou como flócos de neve; em seguida tomados por um cylindro de cobre e depois de uma severa sacudidura por meio do processo Fourdrimier, que faz que as fibras se cruzem dando-lhes assim solidez e firmeza para a manufactura

e então são passados por instrumentos quentes que o amaciam e o igualam.

Formosa semelhança da disciplina divina pela qual nossas immundicias são limpas; que se parecem á tribulação da qual sahem os que têm lavado suas roupas no sangue do Cordeiro e as têm embranquecido!

Quantos Jacobs existem que ainda gritam nas horas de angustia: «Todas estas cousas são contra mim», ao passo que «todas as cousas cooperam juntamente para o bem!»

Quantas Rachés inclinando-se sobre a tumba de seus filhinhos, chorando por elles, *recusam ser consoladas*, porque já não existem!

Bemaventurados aquelles que no aparente naufragio da alegria mundana e temporal, «lançam para a pôpa as quatro bemditas ancoras da Fé e Esperança, Amor e Paciencia, e então ficam «desejosos que se faça o dia».

Levantae as vossas cabeças, vós, santos do Senhor, que vos achaes afflictos, porque vossa redempção está perto. Gloríae-vos na tribulação porque produz paciencia e a paciencia *experiencia*.

E que é a experiencia? E' a approvação de Deus; o sello do divino Ensaaiador, que tendo purificado o precioso metal o marca «approvado». Quando o Senhor regeita o metal, marca-o «reprovado». Uma vez que o tem separado da liga e o purifica e vae polindo-o até que pôde olhar seu rosto n'Elle como seu refinador e purificador, então é que Elle sella—«approvado».

Não ha de que maravilhar-se si a experiencia «nos prepara para essa esperança que a ninguém faz envergonhar e por esse derramamento de seu amor em nossos corações, que é sobretudo, a esperança e o gozo antecipado do céo, a paz que sobrepuja todo o entendimento.

«Para que a prova de vossa fé muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e gloria, na revelação de Jesus Christo». 1.^a Pedro I: 7.

PEDIDO

Pedimos encarecidamente a nossos assignantes em atrazo o favor de saldarem seus debitos. A todos os que se interessam pela nossa folha, rogamos tambem que se esforcem adquirindo novas assignaturas.

Finalmente, a todos os que amam a causa santa do Evangelho, rogamos suas orações afim de que Deus abençõe O CHRISTÃO.

Egreja catholica, apostolica e franceza

Publica um periodico francez, o seguinte interessante documento acerca da creação da Egreja Catholica, Apostolica e Franceza:

Resumo dos dogmas e da Constituição da Egreja Catholica, Apostolica e Franceza.

Dogmas.—A Egreja catholica, apostolica e franceza, convencida de que as usurpações tanto espirituaes como temporaes do Papado são a causa principal dos disturbios e das divisões que affligem a catholicidade e de que o Pontificado romano, é uma instituição puramente humana e essencialmente anti-christã, repelle absolutamente a autoridade da Santa Sé romana e da gerarchia romana.

Ella não reconhece sinão um chefe, que é o de todas as egrejas verdadeiramente christãs, Nosso Senhor Jesus Christo, e uma só infallibilidade, a das Santas Escripturas inspiradas por Deus e admittidas pelas communhões separadas de Roma.

Ella crê tudo o que tem ensinado a Egreja universal de Christo, antes que as pretensões romanas provocassem o grande schisma do Oriente; ella professa o credo e a doutrina dos concilios ecumenicos até o seculo VIII, e admitte os sacramentos reconhecidos pelas egrejas separadas de Roma.

Ella venera a Virgem Maria e os santos, não como a seres divinos, sinão como a creaturas humanas dignas de servir de modelo á humanidade. Repelle o culto idolátrico de toda a creatura tal como o pratica a egreja romana.

Como meio de edificação, além da celebração dos santos mysterios, dos officios e dos sermões dos sacerdotes, ella emprega a distribuição, entre todos os fieis, dos livros do Antigo e Novo Testamento, cuja leitura e meditação recommenda a todos; ella encarece e propaga em cada morada, o culto familiar, tão abandonado em França por causa dos maus costumes do romanismo.

Constituição. - A egreja catholica, apostolica e franceza está constituida segundo o principio apostolico da eleição a todos os grãos, de tal maneira que os seus sacerdotes e seus bispos sejam os servos e não os senhores dos fieis.

Ella se organiza em Egreja nacional, ligada as outras egrejas christãs pela communhão na fé de Jesus Christo, mas independente em seus orgãos e em sua ordem interior.

Ella designará seus bispos de entre os sacerdotes mais dignos, sem que deixem de estar affectos as suas parochias. Ella exclue, pois, o fausto das carreiras episcopaes e as prerogativas de administração e jurisdicções temporaes que se arrogam os bispos papistas.

Os bispos francezes serão os zeladores investidos de especiaes poderes espirituaes annexos ao episcopado nas egrejas catholicas independentes. Elles serão iguaes entre si, não terão poder uns sobre os outros, e a autoridade episcopal não se achará centralizada, de modo algum, nas mãos de um só.

O governo geral e superior da Egreja catholica, apostolica e franceza pertence a Assembléa de clérigos e de fieis, representada, aparte nos concilios nacionaes, por uma delegação permanente que fórma um synodo, composto de clérigos e leigos.

A Egreja Catholica Franceza, assim estabelecida em sua independencia, entra novamente na catholicidade christã, cujo unico é supremo chefe é Jesus Christo.

Ella reconhece e saúda como irmãos a todos os que têm a fé em Christo e na inspiração divina das Santas Escripuras, quaesquer que sejam as interpretações dadas por cada uma das egrejas, porque ella procura o que une aos christãos na fé e caridade, e não naquillo que os divide.

Emquanto a reunião de uma Assembléa Geral de clérigos e de fieis da egreja franceza não tiver decidido as reformas necessarias, nada se mudará dos ritos e usos da Egreja latina. Neste momento, é o espirito de caridade e de fraternidade, de abnegação e de liberdade evangelica o que distingue o clero francez, do clero romano. A reforma interior dos espiritos precede e prepara as reformas exteriores que, progressivamente, guiarão á Egreja Franceza exactamente conforme as tradições apostolicas.

JOÃO M. G. DOS SANTOS

Regressou ao Brazil, sua patria, em 13 do corrente, este nosso prezado irmão, pastor da *Egreja Evangelica Fluminense* e decano dos pastores do Brazil, em companhia do sr. José Luiz Novaes tambem presbytero d'aquella Egreja, depois de oito mezes de ausencia no estrangeiro.

Em 2 de Junho do anno findo partira do Rio, acceitando assim o convite d'aquella Egreja de vir descançar por algum tempo na Europa, convite feito apoz o fallecimento de sua esposa d. Leopoldina Araujo dos Santos, occorrido em 4 de abril anterior. Oito annos de cuidados com sua esposa enferma haviam o delibitado bastante, fazendo-lhe sentir a necessidade de repouso, mas o Senhor preparava-lhe novo trabalho do outro lado do Oceano, como vamos ver.

Chegou a Lisboa em 15 de junho o sr. Santos, e, depois de uma visita de horas, seguiu viagem para a Gran-Bretanha, ficando aqui o sr. José Luiz Novaes, que vinha a Portugal fallar do Evangelho a seus parentes.

O presbytero sr. Novaes pregou no Cascão (Lisboa), e depois na Figueira, Carritos e Algrás, e além de sua familia

e conhecidos com quem esteve no Porto, Braga e Barcellos, ainda visitou os crentes d'outros logares.

Entretanto, o pastor sr. Santos ia a Liverpool, e d'ahi a Edimburgo e a Londres, onde assistiu á conferencia da Aliança Evangelica Universal, mais tarde falou em diversas reuniões em prol do Brazil, visitou o collegio Spurgeon, onde estudou para o ministerio, e assistiu aos funeraes de Mrs. Kalley.

Embarcou depois para o Porto, onde esteve por algum tempo, em 20 de novembro findo estava de regresso a Lisboa, seguindo em 23 para Portalegre, d'ali para Abrantes e voltando novamente a Lisboa em 28.

Prégou e dirigiu cultos e conferencias na Arriaga, na Estephania, no Casção, na União, etc.

Entretanto dera-se uma crise na congregação da Estephania, por falta do auxilio até ahi recebido duma missão ingleza, e a noticia desse facto chegou ao Brazil ao tempo que já ali fructificava a campanha iniciada pelo prezado irmão sr. Domingos de Oliveira na *Egreja Evangelica Fluminense* em prol da evangelisação em Portugal. Pensára-se em manter um ou mais evangelistas itinerantes nas provincias, estando já fundada a Sociedade de Evangelisação, com uma direcção no Brazil e outra em Portugal, que reunia fundos para aquelle fim, mas a noticia da nova necessidade veio lembrar a junção de mais uma alinea ao programma. Escreveram os irmãos brasileiros ao pastor Santos dando-lhe as instrucções e o mandato que o seu generoso desejo lhes aconselhava, e este conscio da missão que o Senhor lhe preparara independentemente da vontade humana, apresentou aos membros da congregação da Estephania, em assembléa convocada para esse fim, as intenções e a offerta dos seus mandatarios, como veremos em noticia propria. Foi acceita a offerta e a proposta, constituiu-se a *Egreja Evangelica Lisbonense* e nós tivemos o prazer de ver o venerando pastor presidir em 12 do corrente ao culto inaugural da nova congregação á festa da repartição do pão e ao baptismo e admissão de 14 christãos conversos. A impressão dessa noite de

paz será indelevel para muitos irmãos. O pastor sr. João dos Santos partiu para Pernambuco, donde seguirá para o seu campo de trabalho no Rio, mas elle fica nos nossos corações gravado em traços de amor e o trabalho de que aqui se desempenhou perpetuará a sua presença entre nós.

Vá, pois, em bem, e o Senhor o acompanhe.

(D' O Mensageiro, de Lisboa)

RELATORIO da União Biblica e Auxiliadora da Egreja E. Fluminense correspondente ao anno de 1907.

Os trabalhos effectuados pela nossa União durante o anno de 1907 são poucos e o nosso intuito em publical-os, além da obrigação imposta pelos nossos estatutos, tem por fim unicamente incitar os consocios a darem graças a Deus pelo que foi feito e a fazerem esforços para fazer mais alguma cousa. Si com o pequeno esforço e pouco tempo que demos ao Senhor, podemos ver um resultado animador, porque não daremos mais tempo a esta causa?

A directoria, com uma ou duas excepções, effectuou a sua reunião mensal, com regularidade e proveito. A collecta que os nossos estatutos mandam fazer nestas reuniões rendeu 19.040.

A *Commissão de Religião*, ou Evangelisação, a cargo de nosso irmão José Antonio de Souza, desempenhou a sua missão com dedicação; Rio das Pedras, Mangueira, Pedra, Palmeiras, etc. foram visitados uns mais, outros menos, constatando o Arraial da Pedra grande progresso do Evangelho. O relatório desta commissão vos dará noticias mais minuciosas.

A *Commissão de Convites e Excursões* manteve o seu trabalho com muita dedicação e bons resultados, graças a Deus. Além do trabalho constante á porta da Casa de Oração, houve o trabalho especial da Semana Santa, o dos Cemiterios no dia de Finados, a distribuição de folheto

«Indulgencias» na Praça Duque de Caxias depois de terminada a missa, etc.

Durante o anno foram distribuidos mais ou menos 30.000 exemplares de Tractados, Evangelhos e Convites.

A Comissão notou que são muito apreciadas as pequenas folhas de Cheyne Brady, de Sterling, que tem uma gravura.

Em Portugal estão sendo editados uns novos folhetos com gravuras no frontespicio; tomamos a liberdade de recomendar á nova Directoria a aquisição de um certo numero para uso da Comissão.

A *Comissão de Visitas* fez algumas visitas com proveito, não fez mais por motivos independentes de sua vontade.

A *Comissão Bibliothecaria*, a cargo do Sr. Antonio J. Millan, procurou conservar os livros e pol-os em ordem. No fim do anno fez uma nova limpeza e arrumação apresentando boa apparencia.

A Bibliotheca conta mais de 200 livros, todos de utilidade aos crentes. O movimento foi apenas de 13 livros levados para domicilio, o que demonstra que, ou os consocios não sabem que têm uma bibliotheca a sua disposição, ou tem pouco gosto pela litteratura evangelica, o que seria de lastimar.

A *Comissão de Oração*, a mais importante das commissões, durante o anno findo tentou varios meios para chamar a attenção dos irmãos para este importante assumpto. O ultimo passo tomado é o que tem apresentado melhores resultados. As reuniões são effectuadas simultaneamente aos sabbados ás 8 da noite em casa de diversas irmãs um em cada bairro. Chamamos a attenção dos irmãos para este serviço.

A *Comissão de Propaganda pelo Correo*, confiada á direcção do nosso irmão Sr. Francisco Faria Souza, remetteu pelo correo diversas obras e folhetos a pessoas salientes na sociedade carioca.

O movimento da caixa está demonstrado á parte.

A assembléa geral recommendou-nos a modificação dos estatutos, mas não tivemos tempo de fazer os respectivos estudos.

Durante o anno foi edificada uma pequena sala de culto no ex-Turf Club, na Mangueira, pelo Sr. José Luiz Fernandes Braga, que, no dia de sua dedicação, a en-

tregou aos cuidados da nossa União. Nossos sinceros agradecimentos.

São estes os principaes acontecimentos occorridos em nossa União.

Pedimos aos irmãos que orem ao Senhor pelos trabalhos da União e pelos seus membros.

Rio de Janeiro, de 1908.

J. L. Fernandes Braga Junior

PRESIDENTE

UNIÃO BIBLICA

Movimento da Caixa

ENTRADO

Saldo de 1906 . . .	98\$610	
Contribuintes . . .	268\$500	
Donativo do pastor Santos	8\$000	
Idem de d. Leopoldina Santos	30\$000	
9 collectas para livros	19\$040	
Juros deste anno. . .	61\$300	485\$450

SAHIDO

Passagens a Palmeiras.	55\$100	
2.000 avulsos	8\$000	
1 letras, valor de livros	48\$100	
Papel e envelopes	1\$500	
1.000 evangelhos	23\$000	
20 Novos Testamentos	3\$000	
1000 folhetos	40\$000	
Diversos livresevangélicos	67\$200	
Dinheiro depositado (2 vezes)	200\$000	445\$900
Saldo para 1908 . . .		39\$550

RESUMO

Dinheiro em c/c . . .	1.118\$250	
Saldo para 1908. . .	39\$550	1.157\$800

O Thesoureiro,

Antonio Velloso

Sobre o dia de Domingo

De um collega estrangeiro extrahimos o seguinte, a proposito do dia do Senhor, tão negligenciado por muitos.

Rogamos ao leitor que não despreze este artigozinho.

Leiam-n'o todos com interesse e de sua leitura tirarão, certamente, um proveito inesperado.

Agricultores ! Não trabalheis no dia de Domingo. Nunca se ouviu dizer de algum de vós que se arruinou por causa da observancia do dia de domingo.

Operarios ! Si não observaes o dia de domingo, comprometteis vossos interesses mais sagrados: a salvação de vosso corpo, a salvação da alma, a prosperidade e o gozo da familia.

Muitos ha que perdem o dia de segunda-feira por causa de ter profanado o dia de domingo.

Patrões ! Respeitae escrupulosamente o repouso dos vossos empregados e obreiros.

Esse repouso que quereis para vós, deveis dal-o tambem a elles. Na Inglaterra, as ordens e limpezas de machinas não se fazem no domingo, e, comtudo, quanto prospera a industria ingleza !

Negociantes ! Fechaes vossas casas de negocios no dia de domingo. Vossas cadeias são demasiadamente pesadas !

Trabalhaes todos os dias; todos os mezes e todos os annos sem descansar ! Não podeis viver assim. E' uma escravidão no meio de uma sociedade livre.

Donos e donas de casa ! Simplificaes vossas comidas no dia de domingo.

Evitae nesse dia tudo quanto possa complicar o trabalho de vossos servos.

Adultos ! Lembrae-vos que o dia de domingo é aquelle que deveis consagrar ás caricias do lar. Lembrae-vos que esse dia, sobretudo, deveis a vossa esposa, a vossos filhos, á vossos parentes, e não aos donos dos cafés ou tavernas.

Jovens donzellas ! Não profaneis o dia de domingo, cuidando de vossa moralidade e de vossa felicidade.

O dia de domingo sem Deus é a vida sem dignidade.

Quem quer que sejaes ! Não deixeis para fazer no domingo aquillo que podeis fazer nos outros dias da semana.

Não compreis nada no domingo, para que os negociantes possam descansar nesse dia.

Com a palavra, e por vosso exemplo, luctae pela causa da observancia do dia de domingo, porque uma semana sem Deus conduz rapidamente a um mundo sem Deus.

Dr. John G. Paton

Na idade de 82 annos, a 28 de Janeiro do anno corrente, falleceu o Dr. John G. Paton, celebre missionario inglez, chamado o apostolo das Novas Hebridas.

Pertencia a uma piedosa e humilde familia escocesa. Si bem que como seu pae seguisse o officio de calceteiro, nem por isso abandonou o estudo, dedicando-se a aprender alguma cousa de latim e grego.

Mais tarde desempenhou o cargo de mestre evangelista local na cidade de Glasgow, d'onde foi enviado como missionario evangelico ás Novas Hebridas, que naquellie tempo era uma obra difficilima e cheia dos maiores perigos.

Os habitantes dessas ilhas eram os peiores entre os cannibaes do mundo. Não conheciam a escriptura; andavam nus, si bem que cultivassem a terra e em parte fiavam-se das colheitas para seu sustento. Em uma das ilhas, quando morria o esposo, a viuva era estrangulada pelos parentes mais chegados, para que seu espirito continuasse servindo de escravo ao seu, como ella havia feito na vida. Os anciãos e orphãozinhos que não podiam ganhar o sustento, eram enterrados vivos, e em suas orgias, sacrificios e festas pagãs, praticavam crimes horrorosos e indescriveis.

Esses selvagens assassinaram e comeram a dous dos primeiros missionarios que desembarcaram entre elles; e depois desses, outros que alli foram, soffreram tambem o martyrio, antes de aceitarem o Evangelho os naturaes dessas ilhas. O mesmo Dr. Paton esteve em imminente perigo de morrer assassinado.

Por esse tempo morreu sua joven esposa e seu filhinho.

Tem sido rica e abundante a benção de Deus concedida á obra dos missionários que ora occupam vinte e duas ilhas e tem conseguido realisar a difficil tarefa de reduzir a signaes orthographicos os vinte e dous idiomas differentes que se falam nessas ilhas.

Durante os 42 annos de seu ministerio entre essas gentes selvagens, o Dr. Paton viu-se frequentemente ameaçado de morte.

Deante de si viu ameaçadoras a flecha, a pedra, a lança etc.

O Dr. Paton escreveu um livro que tem inspirado a muitos a consagrar-se á obra de Deus e a contribuir para o sustento das missões.

PERNAMBUCO

O irmão Manoel de S. Andrade escreve-nos de Pernambuco a 13 do mez passado:

«Estas mal notadas linhas tem por fim dar ideia da visita do venerando irmão o Pastor João dos Santos que em vez de recreio e descanso tem, ao contrario, trabalhado mais. Parece, entretanto, que naturalmente esse trabalho é o seu recreio, que quanto mais a elle se dedica mais descanso encontra no Senhor e suas forças mais se renovam — Is. 40. 29, 31.

Em lugar reservado, vi um texto que parece ser seu predilecto. — O amor de Christo nos constrange. — II Cor. 5: 14. Sua palavra simples, clara e instructiva parece acompanhada da unção do Santo Espirito.

No dia 23 de Janeiro p. p. desembarcou acompanhado por muitos irmãos que o foram receber a bordo do «Avon».

Nesse mesmo dia 23 e 5^a feira 6 do corrente, pregou na *Egreja Presbyteriana* a convite do seu Pastor o Snr. Juvenino Marinho.

Na Sexta-feira 24 a *Egreja Pernambucana* em reunião de orações, teve o prazer de ouvir contar sua experiencia em Europa e principalmente em Portugal e diversas orações foram feitas por Brazil e Portugal.

Sabbado 25 pregou em casa particular de um irmão a diversos visinhos.

Domingo 26 a quarta-feira 29 fez conferencias na *Egreja Pernambucana*.

Sabbado 1^o do corrente foi jantar no *Collegio Americano* a convite de sua digna Directora Miss. Oliza M. Reed.

Domingo 2 pregou de manhã e a noite na *Egreja Pernambucana*.

A tarde explicou todo o tabernaculo. Celebrou a ceia do Senhor e baptizou a Senhorita Adelaide Bemvenuta do Livramento.

Segunda-feira 3 foi jantar com o digno Secretario Geral da A. C. M. Mr. J. H. Warner.

Quarta-feira 5 pregou de novo na *Egreja Pernambucana*.

Quinta-feira 6 foi visitar alguns pobres da Egreja entre estes uma antiga crente da *Egreja Fluminense*—Catharina de Faria.

Sexta-feira 7 seguiu para Jaboatão e por trez dias fez conferencias a numerozo auditorio que com toda a calma e ordem o ouvia.

Hontem e hoje 12 e 13 fez conferencias em Tigipió.

Amanhã 14 seguirá para Victoria e fará diversas conferencias conforme já tem anunciado o periodico d'alli.

Domingo 23 pregará em Caruarú. Em 1^o de Março estará com o Dr. Butler em Canhotinho.

Domingo 8 fará conferencia a tarde na séde da A. C. M. cujo assumpto será «o poder do Christianismo.»

A noite desse Domingo pregará e fará sua despedida na *Egreja Pernambucana*.

Celebrará a Ceia do Senhor e talvez baptizará outra moça.

Não sabemos ainda qual será sua impressão a respeito do trabalho do Senhor entre nós. A grande falta de trabalhadores, o pouco tempo disponivel dos que trabalham, os escassos recursos, tudo junto, finalmente, concorre para talvez não ser tão agradavel como era de esperar.

Emquanto a nós, por estas mesmas razões ficamos penhoradissimos ao venerando irmão que em tão necessaria occasião nos visitou e a Deos louvamos pela sabia e misericordiosa providencia que em nosso abatimento se lembrou dos que o temem.

DESEJO INFANTIL

Musica Alexander n.º 16

1

No céu eu vejo esplendente
Do sol a clara luz;
Viver eu quero sómente
Brilhando por Jesus.

*Brilhando, brilhando,
Brilhando qual doce luz;
Brilhando, brilhando,
Brilhando por meu Jesus.*

2

Em tudo quero exaltal-o
Na escola e no estudar;
Tambem não quero olvidal-o
Em casa e no brincar.

3

Bomsinho, para toda a gente,
Assim me quer Jesus;
Alegre, rosto contente,
Brilhando como a luz.

4

Do feio e triste peccado
Jesus vem me guardar;
E por ti sempre amparado.
Eu quero, sim, andar.

5

Se assim é a Tua vontade,
Brilhando viverei;
E, pela Tua bondade,
Ao lindo céu irei.

S. F.

Pedras Preciosas

O AMOR DE DEUS

O amor de Deus é maravilhoso. E' mais fundo que o mais fundo abysmo; mais alto que os mais altos céos; mais extenso que o extenso mar; mais longo que o infinito — seu amor é eterno.

VERDADEIRO CULTO

Uma santa simplicidade é a forma mais

verdadeira de culto. A unica oração ou louvor que chega ao céu é o do coração.

PERSEGUIÇÃO

Nada denota mais claramente a fraqueza de uma má causa do que a perseguição. Satanaz, que não tem nenhuma verdade para propor aos homens, vem com o machado e a espada, para abrir caminho para os erros. O methodo de Christo differe deste completamente. Elle ensina a verdade, e diz: «Si alguém quizer vir após mim e ser meu discípulo»: quando elle vem ao coração, elle não usa de violencia, mas diz: «Abre-me, minha irmã, minha esposa.» Si nós abrírmos, elle entrará; si recusarmos, elle se retirará; pois a verdade não é pregada com lanças e espadas, nem por troços de soldados, mas pelos conselhos e pela persuasão.—*Athanasius.*

Aquelle que escuta o que não deve, ouve o que não quer.

A LEITURA DAS ESCRIPTURAS

(S. Chrysostomo)

«Mas então», diz alguém, «si não entendemos o conteúdo?» Indubitavelmente, mesmo quando não entendais o conteúdo, muito adiantamento em santidade se obtém pela leitura d'ellas.

Demais, não é possível que fiquéis egualmente ignorante de todo; pois foi por esta razão que a graça do Espirito designou que fossem publicanos e pescadores, e fabricadores de tendas, pastores de gado, e homens indoutos e ignorantes, que escrevessem estes livros: para que nenhum indouto podesse valer-se d'esta desculpa; para que as palavras ali escriptas fossem intelligiveis a todos; para que mesmo o artifice, o servo, a viuva, e até o mais indouto de todos os homens, pudessem tirar proveito e adiantamento do que ouvissem.

E quem ha que não entenda claramente os Evangelhos? Quem é que ouvindo: «Bemaventurados os mansos, bemaventurados os puros de coração,» precisa de ins-

tructor para que comprehenda estas palavras? Emquanto ás narrações dos milagres e obras maravilhosas, e dos factos historicos, não são claros e intelligiveis a qualquer pessoa ordinaria? Essa objecção não passa de um pretexto e uma desculpa para cobrir a preguiça. Não entendes o contendo? E como haveis de entender quando não quereis até olhar para elle? Tomae o livro nas mãos, lêde a historia inteira, e quando tiverdes adquirido a sciencia do que fôr simples, tornaes a lêr uma e outra vez as partes difficeis. E si não podeis pela leitura constante comprehender o que se diz, ide ter com alguém mais sabio que vós; procuraes um instructor, trataes com elle das cousas falladas, mostraes um vivo interesse no assumpto; e quando Deus vos vir mostrar tanta auctoria, não desprezará vossa vigilancia e devoção; mas ainda quando os homens não vos ensinarem o que procuraes, Elle mesmo certamente o revelará.

Não brinquemos, amados, com a nossa salvação. «TODAS ESTAS COUSAS FORAM ESCRITAS PARA ESCARMENTO DE NÓS OUTROS.» Grande é a segurança contra o peccado fornecida pela leitura das Escripturas; grande é o precipicio e profundo abysmo, que se abre diante da ignorancia das Escripturas. O ficarmos ignorantes das divinas leis é abandonar de uma vez a salvação. E' isto que tem causado as heresias; isto é que tem conduzido a um modo profligado de viver; é isto que tem transformado tudo. Pois é impossivel ficar sem proveito quem constantemente goza com intelligencia de semelhante leitura.

Salvação perfeita acha-se somente em Christo. Fora d'Elle não ha esperança para homem algum. N'Elle ha esperança para o mais vil peccador.

Si queres a vida, vem a Jesus. Em Jesus ha vida eterna, fóra d'Elle não poderemos viver. Elle disse:

Eu sou a resurreição e a vida. Aquelle que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

RECONCILIAÇÃO COM DEUS

Uma joven americana, disse um dia a sua mãe: «Mamã, posso saber si eu sou ou não christã pelos meus sentimentos?» «Minha filha», disse-lhe sua mãe. «eu devo antes saber quaes são os teus sentimentos». A filha sorrindo-se, respondeu Quando a mamã está zangada com alguém pôde sentir quão grande é sua alegria quando a paz e a reconciliação se restabelecem. Pois bem; eu estive por muito tempo em guerra contra Deus, porem agora a paz está restabelecida e sinto-me feliz.»

Em tão poucas palavras aquella moça disse o que significa ter-se reconciliação com Deus por meio de seu filho — Jesus Christo.»

«Justificados pela fé temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Christos.»

A Italia contra o Catholicismo

Na Italia, onde o catholicismo não tem feito outra cousa sinão arraigar a obra do paganismo, manifesta-se em muitos lugares tentativas de emancipação.

O protestantismo, não obstante a singelza de suas fórmulas e ritos, vae progredindo sensivelmente. Na propria cidade de Roma conta um grande numero de adherentes; e até do clero sahem idéas de reforma e de protesto.

Mais de uma vez teve o mesmo governo de pôr limites ao Vaticano em suas caducas pretensões de dominio temporal.

Em compensação tem havido occasiões em que o Rei da Italia, tem mostrado deferencias para com os protestantes, contribuindo com o seu dinheiro para o sustento de algumas instituições de beneficencia protestantes.

Indubitavelmente a guerra ao catholicismo romano não é feita por individuos, é a massa do povo que não vacilla em protestar contra as demasias dos clericaes, como acontece frequentemente na Hespanha.

A corrente de opiniões tem tomado tal incremento, que até os sacerdotes publi-

cam periodicos, protestando contra o papismo.

Ha poucos annos, começou a publicar-se em Roma o periodico intitulado — *Nueva Roma*, que tinha por objecto principal combater o papismo e o jesuitismo.

Sua divisa era: «Livremo-nos do papismo». Também foi iniciada a publicação de um outro, chamado *O Labaro*, que adoptou identico programma, e era orgam dos sacerdotes que desejavam deixar a Egreja de Roma. Este ultimo affirmou em um dos seus numeros que ao editor se haviam dirigido mais de 150 sacerdotes para ver si conseguiam logares na Egreja Reformada. Em outro numero dava os nomes de 6 padres italianos que se haviam separado da Egreja Catholica, um de Roma, outro de Napoles e quatro de Florença.

A imprensa liberal é favoravel ao movimento e luta para manter a liberdade de consciencia. Sempre que os clericaes tratam de impor-se, cerceando a liberdade religiosa dos demais ou tratando de impor ceremonias, instituições ou leis caducas, o povo e a imprensa respondem as suas provocações com energicos protestos.



O espirito de discordia

«Um bocadinho de pão secco com alegria, vale mais que uma casa cheia de manjares com contendas». «Principiar uma contenda, é abrir um dique; antes que padeças a affronta, deixa a porfia». «Aquelle que medita discordias, ama o peccado». Prov. 17, 1, 14, 19.

«Melhor é morar u'um canto do terraço, do que com a mulher contenciosa, isso em casa em que mais companhia haja». Prov. 21: 9.

As contendas e disputas procedem do egoismo e da vaidade. «Donde veem as guerras e contendas entre vós? Não veem ellas d'este principio? das vossas concupisceucias, que combatem em vossos membros? S. Thiago 4: 1.

As contendas tornam a vida amarga e engendram toda a sorte de males e peccados. A pobreza com a harmonia é muito melhor que a abundancia com as discordias. Quando estas principiam não se

sabe até onde irão. Como isto é verdadeiro em todos os tempos e em todas as edades! quer se trate de meninos que questionam por um brinquedo, ou de irmãos que contendem por causa d'uma herança, ou ainda de adversarios politicos que se injuriam, se batem, se provocam em duello! Quantas familias onde a discordia reina permanentemente, assembléas onde a calma e o sangue frio são habitualmente excluidos! Quantas guerras sangrentas entre nações, provocadas pela ambição, pelo interesse ou amor proprio! Desde o principio do mundo encontramos registrados nos annaes da historia, factos desta natureza. Deus envia o diluvio porque a terra estava cheia de violencias e extorsões. Gen. 6: 11, 12. — Os pastores de Abrahão e de Lot questionam a respeito de pastos. Gen. 13: 7. Os discipulos de Jesus disputam 'entre si para saber qual d'elles era o maior. Luc. 19: 46—48.

São Paulo avisa a Timotheo para que se guarde de questões ociosas d'onde nascem a inveja, as questões interminaveis, etc... 1.^a Tim. 6: 6. — Elle reprehende aos christãos de Corinto por se processarem uns aos outros e isto diante de infieis.

Diz ainda o apostolo: «Já o haver entre vós demandas é, sem controversia, um peccado que commetteis. Porque não soffreis vós antes a injuria? Porque não toleraes o damno? Mas vós mesmos sois os que fazeis a injuria, que causaes o damno; e isto a vossos proprios irmãos.» 1.^a Cor. 6: 1-9.



O segredo do poder

Ha alguns annos, um celebre pregador era esperado em uma aldeia do paiz de Galles, onde devia pregar á noite.

Recebido em uma vivenda daquella localidade, pediu para recolher-se a um lugar isolado. Alguns instantes antes do culto, dirigiu-se a um quarto e fechou a porta. O tempo passava. O prégador não sahia de seu retiro. A congregação formava-se; todos os ouvintes estavam alli; mas o prégador não dava signaes de apparecer. O dono da casa onde elle se hospedara mandou um criado para pedir-lhe que viesse,

dizendo-lhe que ha muito que as pessoas estavam reunidas e o esperavam.

Chegando-se perto do lugar para onde se havia retirado o servo de Deus, o criado ouviu o que lhe pareceu ser uma conversação entre duas pessoas á meia voz, e colheu estas palavras, pronunciadas pelo pregador: «Não, não irei, si tu não vens commigo». O criado voltou logo a seu amo, e disse-lhe:

— Não pense que o ministro venha esta noite; ha alguém com elle no quarto, e elle está dizendo-lhe que não virá si o outro não vier com elle; ao outro, porém, não ouvi responder cousa alguma; por isso penso que o ministro não virá hoje.

— Não temaes, replicou logo o dono da casa: elle virá e garanto que o outro também virá, si as cousas são como dizeis; não temos mais que começar a cantar e a ler a Biblia até que os dous venham juntos. Com effeito, poucos momentos depois o ministro chegou, e de sua pessoa, de suas palavras e de sua presença mesma, se desprendia uma influencia espiritual tão intensa que era manifesto que o outro (Jesus Christo) tinha vindo com elle; a prgação abalou os corações e as consciencias; produziu profundas e decisivas conversões e houve um grande despertamento. *Trad.*

Noticiario

Regresso.—A bordo do paquete inglez «Nile», chegado a nosso porto no dia 16 do cadente, regressou ao nosso meio o presado pastor João M. G. dos Santos, depois de 9 mezes de ausencia, tendo permanecido em Pernambuco cerca de 2 mezes. Por ter chegado tarde, o vapor só ponde receber a visita de bordo no dia seguinte pela manhã. Anciosos de vel-o e abraçá-lo, achavam-se muitos irmãos e irmãs no dia 17, no caes de desembarque.

Muitos desses irmãos foram em uma lancha receber esse irmão a bordo do «Nile» e nella iam comissões da Igreja; presbyteros, diaconos, representantes da *União de Senhoras*, da *S. C. de Moças*, da *S. Auxiliadora da Evangelisação*, da *União Biblica*; da *Sociedade de Evangelisação*, etc. Em nome das differentes comissões

que representavam as senhoras, offertaram estas ao sr. Santos lindos bouquets de flores naturaes.

No salão das senhoras, a bordo, houve uma pequena reunião de oração em acção de graças pelo feliz regresso desse irmão ao seio de sua estimada igreja.

O sr. Santos a todos agradeceu, desembarcando mais tarde, na lancha que levava a seu bordo os representantes do *Hospital Evangelico Fluminense*.

Diversos irmãos dirigiram-se á casa de oração á Rua Larga de S. Joaquim, para onde ia também o irmão Santos em carro de passeio, posto á sua disposição pela commissão do Hospital, que também fez parte da reunião de oração em louvor e acção de graças pelas benções concedidas ao irmão que ora achase no meio de nós.

Diversos irmãos oraram e, depois de cantados hymnos de louvor, foram convidados todos, cada um por sua vez, a dirigirem-se ao irmão Santos e darem um amplexo fraternal pela sua vinda ao seio da igreja.

Por essa occasião, foram feitas honrosas referencias ao irmão Telford pelo bom desempenho de seu trabalho no seio da *Igreja Evangelica Fluminense*, na ausencia do Pastor.

Saudamos alegremente ao irmão que volta ao seio da igreja em que tem trabalhado por tão longos annos.

Deus lhe dê forças no corpo e na alma.

Moysés Andrade — Restabelecido de todo, depois de ter soffrido diversas operações no rosto, em consequencia de desastre de que em tempo demos noticia, voltou para Juiz de Fora o menino Moysés, filho de nosso estimado irmão presbytero, A. V. Andrade, para alli continuar seus estudos no Granberry.

Que cresça em sabedoria e no santo temor de Deus, é o nosso desejo.

Errata—Foram 1.000 libras esterlinas e não 100 libras as que o irmão Santos se referiu quando falava em sua correspondencia ácerca do legado que esperava receber de Escocia para o *Hospital Fluminense*. As 9 libras que recebeu para o Hospital foram obtidas na Inglaterra e não na Estephania, como, por engano, sahio publicado.

Circular. - Da *Egreja Evangelica Methodista Portuguesa*, á Praça do Coronel Pacheco, no Porto, recebemos a seguinte circular que passamos a transcrever afim de que possa chegar ao conhecimento de todos os que sympathizam com a causa do Evangelho em Portugal.

«A egreja evangelica, conhecida pelo nome do Mirante, é o ponto principal do Circuito Methodista do Porto, que tem 5 casas de culto na cidade, com a assistencia de umas 600 pessoas, 140 membros, e 4 escolas diarias e dominicaes, com uma frequencia total de 400 alumnos, dos quaes a metade cabe ao Mirante.

A egreja, construida ha 31 annos, e com assentos para 220 pessoas, tornou-se ha muito insufficiente para o publico que a frequenta. A Junta trimensal, pois, resolveu augmental-a, de modo a poder accomodar 350 pessoas ou mais, e ao mesmo tempo ampliar e melhorar o espaço, nos baixos, onde funciona a escola infantil, reparar o predio destinado ás escolas complementares e á União Christã Feminina, e adquirir, para a egreja, um novo orgão.

A propria egreja, que é muito elegante, foi inaugurada em 6 de Janeiro, sendo de esperar que o resto das obras esteja concluido em breve trecho.

Calcula-se que as obras exigirão uma verba total de nada menos de 3:800\$000 fortes, para a qual a Junta Trimensal recorre á generosidade das pessoas que sympathizam com a extensão da obra evangelica em Portugal.

A Junta agradece reconhecida as valiosas offertas já recebidas, quer em donativos especiaes, quer nas collectas que constantemente se têm levantado nos cultos desde o principio de Julho do anno passado, mas cuja totalidade só attinge a verba de Rs. 432\$185.

Os recursos da egreja são limitados, tendo, alem d'isso, outros encargos. Ao mesmo tempo é de desejar que não se peça subsidio algum para estas obras á Sociedade Missionaria Methodista, que tanta despesa tem com o sustento da obra evangelica em Portugal.

A Junta, portanto, deliberou celebrar uma kermesse cuja data foi fixada para 19 de Março proximo futuro, e que terá logar nas dependencias da egreja.

Attendendo aos direitos a que estão sujeitos os objectos importados, recommenda-se que os donativos do estrangeiro, sejam remettidos em dinheiro. Os objectos ou donativos contribuidos dentro do reino podem ser entregues ou remettidos ás seguintes pessoas:

Aos ministros da egreja, Roberto H. Moreton, rua da Piedade, 174, e Alfredo Henrique da Silva, rua da Rainha, 105; ao thesoureiro, Albino d'Andrade Meilo, rua do Mousinho da Silveira, 234, e, em Lisboa, a Roberto Moreton, rua das Janelas Verdes, 32.

União Bíblica Auxiliadora da E. E. Fluminense.

A 12 do mez de Fevereiro ultimo realison essa *União* a Assembléa Geral, em que foram eleitos para a nova directoria do corrente anno os seguintes: Presidente, Antonio de Assumpção; Vice presidente José Ignacio Rodrigues, Thezoureiro, A. Vellozo. 1º Secretario, J. A. Souza. 2º A. A. Amaral; Procurador, Antonio Julio Medeiros; Syndico, Domingos Valença. A 18 desse mesmo mez realison-se a 1ª reunião da nova directoria para nomeação dos Presidentes das varias commissões sendo nomeados os seguintes: Commissão de religião, J. A. Souza. Convites, A. A. Amaral, visitas; Quintiliano Ulysses de Carvalho; bibliothecario, Antonio Milan; Propaganda pelo correio, Faria de Souza; oração, Arnaldo José da Silva.

Relatorio—Como sempre, está nitidamente impresso e feito a capricho o *Relatorio da Caixa Economica de S. Paulo*, apresentado ao Conselho Fiscal do anno de 1907, pelo digno gerente nosso presado irmão Joaquim Alves Corrêa. Por esse relatorio, manifesta-se o grande desenvolvimento que vae tendo aquella Caixa Economica sob a provecta gerencia daquelle irmão.

Gratos pelo exemplar, damos nossos parabens.

Comunicação — Communica-nos o Pastor da *Egreja Evangelica Fluminense*, João M. G. dos Santos que, tendo voltado da Europa em 16 de Março, continúa a residir na Rua Barão de S. Felix nº 82. Rio de Janeiro.

Sessão inaugural.—Na séde da A. C. de Moços, á rua da Quitanda, 39, realisar-se-á no dia 29 do corrente a «Sessão inaugural» do departamento religioso dessa associação.

Far-se-á ouvir por essa occasião, o dr. Wm. Cabell Brown, que dissertará sobre o thema: «O Livro por excellencia».

A sessão principiará ás 4 horas da tarde. O orador é bastante conhecido e o assumpto é de grande importancia. A entrada será franca.

O Corpo de Christo.—Temos sobre nossa mesa este importante opusculo que acaba de ser publicado pelo nosso prezado irmão, coronel Antonio Ernesto.

E' um folheto de 16 paginas bem impresso, onde o seu auctor desenvolve com bastante clareza o assumpto—«O Corpo de Christo», Estudos sobre a Igreja.

D'entre os pontos de controversia apresentados pelo irmão, não podemos resistir ao desejo de transcrever o seguinte trecho: «Mas observarme-eis, a Igreja Catholica Romana é Corpo de Jesus Christo, pois o reconhece como salvador do mundo e declara seguir as suas doutrinas.

«Infelizmente, porém, assim não é: e é ella mesmo quem nos diz que o seu cabeça é o papa e, com certeza não quererá que a chamem de monstro, que outra cousa não é um corpo com duas cabeças.

«Dizem os seus theologos: Jesus Christo é a cabeça invisivel e o papa a cabeça visivel.

«A esta objecção respondemos que as Sagradas Escripturas absolutamente não fazem distincção entre cabeça visivel e cabeça invisivel. Além disso, si a questão é de visibilidade, não é verdade que a Igreja ensina aos seus fieis que a hostia consagrada é Jesus Christo em corpo, alma e divindade, tão real e perfeito como esteve no ventre da bemdicta Virgem e como está no Céu? Pois si a hostia é, como a Igreja Romana ensina, o Christo visivel, perfeito, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, ella tem de confessar que entre o seu Christo visivel e o seu papa tambem visivel, preferiu este para ser seu cabeça».

Agradecidos ao illustre irmão pelo exemplar que nos enviou.

O Dinheiro do papa—Informa a *Italia*, de Roma, que o Papa possui o Vaticano com os seus annexos, a igreja de S. Pedro em Roma e innumeradas propriedades formosissimas. Ainda ha pouco herdou 2:400 contos. Mais informa que possui, ao todo, 526:600 contos, isto é 2:400 contos por mez, 600 contos por semana, 85 contos por dia, mais de cinco contos e quinhentos por hora, 58\$000 réis por minuto e quasi 1\$000 por segundo, não contando o rendimento variavel do dinheiro de S. Pedro, o thesouro de Antonio de Padua e o imposto que annualmente lhe pagam as congregações, os mosteiros, collegios, egrejas, etc.

Ex.

Esclarecimento—Accedendo ao pedido de nosso prestimoso irmão Rev. Roberto H. Moreton, damos o seguinte esclarecimento sobre a correspondencia de Portugal que demos em nosso numero de Janeiro. Pedimos desculpa por qualquer ambiguidade que, por ventura, tenha havido.

«Sr. Redactor do Christão.

Agradecendo a amavel visita da sua bem redigida folha, tenho a pedir o obsequio d'uma pequena emenda, para evitar algum mal entendido.

A paginas 10 do numero 194, correspondente ao mez de Janeiro, a repetição do nome «Moreton» parece indicar que eu entrei no grupo das pessoas que receberam e acceitaram as bases da nova igreja da Estephania. Naturalmente houve erro na transcripção. Em todo o caso desejo esclarecer que a minha acção se limitou a cumprir as ordens do comité da sociedade missionaria methodista, que eram de devolver a obra da Estephania ao seu fundador, sr. Julio Francisco da Silva Oliveira, o qual acceitou a devolução, ficando com plena liberdade para fazer as combinações que entendesse.

Muito folgo com a continuação da prégação do Evangelho n'esse bairro importante, e rogo a Deus que dê muito fructo aos obreiros que alli hão de trabalhar.

Agradecendo de antemão esta fineza, saudo-vos em nome do Senhor.

Um dos dois—Diz-se que perden-do-se Henrique VI em uma caçada, encon-trou um camponez que o olhava attenta-mente.

Que fazes ahi, homem? perguntou-lhe.

Estou a espera de que passe o rei, por-que desejo vel-o — respondeu o aldeão.

Si queres, monta na garupa do meu ca-vallo — replicou Henrique VI, conduzir-te-ei a um lugar onde elle ha de estar, e onde poderás vel-o muito á tua vontade.

Escusado é dizer que o camponez, con-tentissimo, não se fez rogar.

Aceitou o convite do desconhecido, o qual dirigiu immediatamente o cavallo para o ponto onde deixara os que acompa-nhavam no caminho.

Então, o camponez, perguntou ao seu companheiro, de que modo poderia reco-nhecer o rei.

De uma maneira muito facil, respondeu Henrique VI. Has de ver um grupo de ca-valheiros, entre os quaes só um ha de ter o chapéo na cabeça. Será esse o rei.

Passados alguns instantes, achava-se o rei rodeado por todos os seus cortezaos, que se descobriram respeitosamente, logo que o avistaram.

O camponez olhava para todos e não pronunciava uma só palavra.

Então, lhe perguntou por fim Henrique VI, sorrindo, já sabes quem é o rei?

E' de certo um de nós dois.—respondeu o camponio, sem se perturbar, porque so-mos aqui os unicos que conservamos o chapéo na cabeça.

O aproveitamento das ho-ras vagas, é o assumpto que vae servir de thema á conferencia popular, a realizar-se na terça-feira, 31 do corrente, na séde social da A. C. M. desta capital, á rua da Quitanda, 39.

O orador será o distincto advogado de nosso fôro, dr. Luiz Frederico Cárpenter, que pelos seus dotes oratorios, saberá cer-tamente desdobrar o importante assumpto em considerações e conselhos sabios e lic-ções praticas, tão necessarios á juventude.

Muito lucrarão, pois, todos os que se aproveitarem do ensejo de ouvir o illustre conferencista, sobre tão precioso thema.

O Movimento da Caixa da União de Senhoras da Igreja Evangelica Fluminense, é o seguinte e não como foi publicado em nosso ultimo numero:

Saldo em c/corrente.....	2.329\$960
" " caixa.....	96\$275
Collectas em 1907.....	594\$840
Offerta do sr. Santos em nome de d. Leopoldina.....	50\$000
Cesta.....	22\$920
Juros durante o anno.....	141\$000
	<u>3.235\$895</u>

Beneficencias.....	350\$000
Carros para acompanhar os enterros de d. Henriqueta e d. Leopoldina.....	40\$000
Uma corôa.....	30\$000
Auxilio para o gaz.....	30\$000
" ao Hospital.....	100\$000
Despezas (1 caderneta).....	\$700
Balanço.....	<u>2.685\$195</u>
	<u>3.235\$895</u>

BALANÇO

Dinheiro em c/corrente em casa do sr. J. L. F. Braga.	2.471\$860
Saldo em caixa.....	213\$335
	<u>2.685\$195</u>

Saldo.....	213\$335
Collecta em 1º de Janeiro de 1908..	37\$300
	<u>250\$635</u>
Entregue aos diaco-nos.....	38\$520
Beneficencias.....	30\$000
	<u>68\$520</u>
	<u>182\$115</u>

A thezoureira, *Carlota da Gama Filha*

Melhorando — Nosso irmão Dia-ceno Bastos, antigo membro da *Igreja E. Fluminense*, colporteur da *Sociedade Biblica Britannica e Extrangeira*, acha-se melhor do accidente de que foi victima no mez pas-sado. Nosso irmão foi jogado longe, por um trem da E. F. C. B. do qual se ap-proximou descuidadamente, por occasião de saltar na estação do Engenho de Den-tro.

Graças a Deus que elle vae melhorando.

Collegio Baptista.—Com regular concorrência, inaugurou-se no dia 5 do vigente o *Collegio Baptista Americano Brasileiro*, sito á rua de S. Francisco Xavier, 3, nesta capital, no espaçoso edificio onde outr'ora funcionou o Collegio D. Pedro II.

Compareceram a solemnidade da abertura das aulas, diversos pastores, representantes da imprensa evangelica, senhoras e cavalheiros.

Deu principio a cerimonia o dr. J. W. Shepard, director do Collegio, sendo seguido pelo rev. Soren, que leu uma porção biblica e fez oração.

O discurso official feito pelo dr. Luiz Frederico Cárpenter, foi ouvido attentamente pelo selecto auditorio com geral agrado.

Saudaram a novel instituição, fazendo votos pela sua prosperidade os seguintes: rev. H. C. Tucker, pela Sociedade Biblica Americana e Igreja Methodistista; rev. Alvaro Reis, pela Igreja Presbyteriana e pelo *O Puritano*; rev. Soren pela Primeira Igreja Baptista.

Por escassez de tempo, deixaram de falar outros representantes de igrejas, e sociedades evangelicas, que se achavam presentes.

Nossa folha foi representada pelo nosso companheiro de redacção, José Luiz Fernandes Braga Junior.

O professor Alberto Meyer em nome do corpo docente, agradeceu as saudações feitas e o comparecimento de todos os presentes.

Gratos pelo convite que nos foi enviado, almejamos a esse novo estabelecimento de ensino, baptista, larga mèsse de fructos com ricas benções dos céos.

Pedra — Vae em franco progresso a congregação da Pedra, filial á *Igreja Evangelica Fluminense*.

No dia 15 esteve alli nosso irmão Leonidas Silva e trouxe-nos a alegre nova que 16 pessoas pediram baptismo. Seus nomes vão ser apresentados á consideração do pastor e officiaes da *Igreja Fluminense*.

Nosso irmão Alfredo Pires continúa a trabalhar alli com muita dedicação.

De S. Paulo — De visita a seus progenitores, acha-se entre nós, vinda de S. Paulo, nossa presada irmã D. Anna Couto, esposa do Dr. Soares do Couto. Welcome.

43.^o anniversario — A *Igreja Presbyteriana Independente* de S. Paulo commemorou no dia 5 do corrente, o 43.^o anniversario de sua organização.

Na ausencia do Pastor dirigiu o culto o Rev. Alfredo Teixeira.

O presbytero Alberto Costa fez uma resenha historica do trabalho da Igreja, organizada a 5 de março de 1865 pelo Dr. A. L. Blackford, de saudosa memoria. Seis pessoas fizeram então sua profissão de fé, sendo uma dellas o Rev. Miguel Gonçalves Torres, ora com Jesus.

Foi pastor dessa igreja o Rev. George Chamberlain que baptizou o presbytero Alberto Costa no dia 21 de março de 1875.

O actual pastor Rev. Eduardo Pereira foi baptizado no dia 7 de março de 1874.

No dia 25 de Janeiro de 1883 realison-se a cerimonia do assentamento da pedra fundamental do novo edificio para a igreja e inaugurado no dia 6 de Janeiro do anno seguinte. Foi feita uma collecta no culto da manhã que rendeu 100.000. Contava então a igreja cerca de 100 membros.

Em 1886 o Rev. Chamberlain foi substituido no pastorado pelo Rev. Modesto de Carvalhosa que exerceu o cargo de pastor nessa igreja até o anno de 1888, sendo, em Agosto desse anno, eleito Pastor collado o Rev. Eduardo Carlos Pereira que ainda occupa seu posto de honra.

Foi lida uma carta do mais antigo presbytero dessa igreja (que conta 23 annos de presbyterato) nosso irmão Manuel José Rodrigues da Costa, dirigida de Juiz de Fôra, onde se acha actualmente. Saudaram ainda a igreja os Revs Alfredo Teixeira, Othoniel Motta e foram feitas orações a favor da viuva do Rev. Chamberlain, do Rev. F. J. C. Schneider; do Rev. Modesto de Carvalhosa e do presbytero ausente M. Rodrigues da Costa.

Dirigiu a oração o presbytero J. H. Pinheiro.

Por nossa parte saudamos tambem a antiga igreja presbyteriana de S. Paulo (agora independente) e a seu digno pastor.

O mel das abelhas — Segundo Haynard, é incontestável a efficacia do mel de abelhas na cura da erysipela.

No local, applicam-se cômpressas embebidas no mel e renovadas de tres em tres horas.

Os resultados são extraordinarios: desaparece a dor, encurta a duração da molestia e a convalescença sobrevém no terceiro para o quarto dia.

Contra as formigas—Um dos maiores inimigos do agricultor é sem duvida a formiga.

Ha um meio facil de debellal-as.

Deita-se no orificio do formigueiro, depois de bem irrigado com agua pura, uma solução de creolina, na proporção de cem grammas para quatro litros d'agua.

A extincção das saúvas ou quaesquer outras formigas daminhas é immediata e completa, segundo nos informa um collega de imprensa.

Para o céu—No dia 6 do corrente falleceu Alberto, de 13 mezes de idade, filho de Alfredo José Dias Nogueira, e D. Rosinda Nogueira da *Egreja Evangelica de Niteroy*.

O enterro esteve bem concorrido, especialmente por crianças que disputavam a primasia de levarem o esquife. Fez a cerimonia religiosa o irmão Leonidas Silva.

Que os paes da creancinha consolem-se sempre com as palavras de Jesus:

«Deixae os meninos virem a mim, porque dos taes é o reino do céu.»

Aulas Nocturnas.—A *Associação Christã de Moços*, d'esta cidade, vae abrir as aulas do seu anno lectivo, no dia 1 do proximo mez de Abril.

Informações detalhadas sobre o horario das aulas, condições de matricula, vantagens sociaes, etc., etc., são encontradas no elegante folheto que a Associação mandou imprimir para o corrente anno, intitulado «Successo ou fracasso: qual será?». Este prospecto, nitidamente impresso, é para ser largamente distribuido, para o que é pedida a cooperação de todos os que se interessam pela instrução e christianisação de nossa mocidade.

A matricula para as varias disciplinas, estará aberta até o dia 1 de Junho.

União Christã Central da Mocidade Portuguesa.

Esta florescente associação com o intuito de attrahir aos seus saúdes a mocidade portugueza, organizou um bem elaborado programma de conferencias populares e religiosas e reuniões para estudo biblico, sendo que 9 dessas conferencias e reuniões já se effectuaram durante o mez passado.

As conferencias dominicaes realisadas no mez de Fevereiro, subordinadas ao titulo — «Os impossiveis da Biblia», tiveram approximadamente uma assistencia total de 300 pessoas. O conferencista foi o rev. Maxwell Wright. As reuniões para estudo biblico, realisaram-se regularmente as terças feiras sob a direcção dos irmãos: H. M. Wright, Alfredo Silva, Francisco Fernandes Pacheco e Albino de Andrade Mello.

O rev. Alfredo Silva, presidente da União, recém-chegado de sua viagem á Hespanha, fez uma conferencia popular com projecções luminosas sobre as suas impressões de viagem, intitulada — «Madrid no Porto».

O rev. W. H. Aldis, missionario na China, realisou tambem uma conferencia popular, no dia 21 do mesmo mez, intitulada — «Um passeio pela China» — illustrada com projecções luminosas.

A concorrência foi de umas 700 pessoas. O vasto salão ficou repleto e as galerias apinhadas de tal modo, que se tornou necessario fechar as portas afim de impedir a entrada de mais pessoas.

As conferencias do mez de Março, são as seguintes: Domingo, 1.—Conferencia evangelica, pelo rev. W. H. Aldis, que se retira para o seu campo de trabalho.

Terça, 3. — «Festa anti-carnavalesca» Reunião social, litterario-musical.

Sexta, 13.—«O escudo das armas de Portugal», conferencia historica sobre a origem e successivas modificações do escudo d'armas de Portugal, pelo exm. sr. major Guilherme dos Santos Ferreira.

Aos domingos e terças, Estudo Biblico pelos seguintes snrs: Frank Moreton, Antonio Teixeira Fernandes, J. de Vasconcellos Junior, José Antonio Fernandes, Antonio da Silva Miranda, Joaquim Augusto Monteiro e Francisco da Silva.